



VERDADEIRA ORAÇÃO VERDADEIRO PODER

C.H. SPURGEON

Verdadeira Oração, Verdadeiro Poder

POR C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês
True Prayer, True Power — Sermon Nº 328
The New Park Street Pulpit — Volume 6
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução e Capa por William Teixeira
Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Dezembro de 2014

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Verdadeira Oração, Verdadeiro Poder

(Sermão Nº 328)

Pregado na manhã de Sabbath, 12 de agosto de 1860.

Por C. H. Spurgeon, em Exeter Hall, Strand.

“Por isso vos digo que todas as coisas que pedirdes, orando, crede receber, e tê-las-eis.” (Marcos 11:24)

ESTE verso tem algo a ver com a fé em milagres; mas eu acho que tem muito mais referência ao milagre da fé. Iremos de qualquer forma, nesta manhã, considerá-lo a esta luz. Eu acredito que este texto é a herança não só dos Apóstolos, mas de todos aqueles que caminham na fé dos Apóstolos, acreditando nas promessas do Senhor Jesus Cristo. O conselho que Cristo deu aos 12, e aos Seus seguidores imediatos é repetido a nós na Palavra de Deus, nesta manhã. Que possamos ter a graça Divina para obedecê-la constantemente! “Todas as coisas que pedirdes, orando, crede receber, e tê-las-eis”. Quantas pessoas há que se queixam de que elas não gostam de oração. Elas a não negligenciam, pois não se atrevem! Mas elas negligenciariam se elas se atrevessem, pois até agora não estão encontrando nenhum prazer nela. E não devemos nos lamentar que, por vezes, as rodas da carruagem são retiradas, e nós prosseguimos arduamente quando estamos em súplica? Nós gastamos o tempo previsto, mas subimos de joelhos sem refrigério, como um homem que se deitou na sua cama, mas não dormiu, de modo a realmente recuperar sua força. Quando chega a hora novamente, a consciência leva-nos aos joelhos, mas não há nenhuma doce comunhão com Deus; não conseguimos dizer-Lhe de nossas necessidades na firme convicção de que Ele irá supri-las! Depois de ter passado mais uma vez através de um certo tempo de declarações habituais, nós subimos dos joelhos, talvez mais atribulados na consciência, e mais angustiados em espírito do que estávamos antes! Há muitos Cristãos, eu penso, que têm a reclamar disto, que eles não oram tanto porque é uma coisa abençoada o ser autorizado a aproximar-se de Deus, quanto porque eles devem orar, porque isto é seu dever, porque sentem que se não o fizessem, perderiam uma das evidências certas de que são Cristãos!

Irmãos e irmãs, eu não vos condeno, mas, ao mesmo tempo, se é que posso ser o meio de levantar-vos, nesta manhã, de tão baixo estado de graça para uma maior e mais saudável atmosfera, a minha alma estaria excessivamente feliz! Se eu puder vos mostrar um caminho mais excelente, se a partir de agora vocês puderem vir a olhar para a oração como um dos exercícios mais agradáveis de vossas vidas, se vocês vierem a estimá-la mais do que o alimento necessário, e valorizá-la como um dos melhores luxos celestes, com certeza eu

terei atendido a um grande fim e vocês terão de agradecer a Deus por uma grande bênção! Deem-me, então, a vossa atenção, enquanto eu imploro, em primeiro lugar, olhem para o texto; em segundo lugar, olhem para vocês; e então, olhem acima de vocês.

I. Em primeiro lugar, OLHEMOS PARA O TEXTO. Se você olhar com atenção, eu penso que você perceberá as qualidades essenciais que são necessárias para qualquer grande sucesso e prevalência em oração. Segundo a descrição de nosso Salvador sobre oração, deve haver sempre alguns objetivos definidos pelos quais devemos pleitear. Ele fala de coisas: “todas as coisas que pedirdes”. Parece, então, que Ele não pensava que os filhos de Deus iriam a Ele em oração quando não tinham pelo que orar! Outra qualificação essencial da oração é o desejo sincero, pois o Mestre supõe aqui, que quando oramos temos desejos. Na verdade, não é a oração, isto pode ser algo como a oração, a forma exterior ou o esqueleto nu, mas não é a coisa viva, o todo-dominante, coisa onipotente chamada oração, a menos que haja uma plenitude e transbordamento de desejos! Observe, também, que a fé é uma qualidade essencial da oração bem sucedida: “crede receber, e tê-las-eis”. Você não pode orar de modo a ser ouvido no Céu, e ter atendida a satisfação da sua alma, a menos que você acredite que Deus realmente ouve e responderá a você! Há uma outra qualificação que aparece aqui na própria superfície, a saber, que a expectativa de realização deve sempre ir com uma fé firme: “crede receber, e tê-las-eis”. Não apenas acreditar que “você deverá”, mas acredita que “você irá” recebê-las, conte-as como se fossem recebidas; considere-as como se você já as tivesse, e aja como se você as tivesse, aja como se estivesse certo de tê-las: “crede receber, e tê-las-eis”. Vamos analisar estas quatro qualidades, uma por uma.

Para fazer uma oração de algum valor, deve haver objetivos definidos pelos quais pleitear. Meus irmãos e irmãs, nós muitas vezes divagamos em nossas orações após isto, aquilo, e aquilo outro, e não recebemos nada, porque cada um de nós realmente não deseja nada. Nós tagarelamos sobre muitos assuntos, mas a alma não se concentra em qualquer objetivo. Você às vezes não cai de joelhos, sem pensar de antemão no que você tenciona pedir a Deus? Você pode fazer isso como uma questão de hábito, sem qualquer movimento do seu coração! Você é como um homem que vai a uma loja, e não sabe que artigos ele gostaria de comprar; ele pode, talvez, fazer uma compra feliz quando ele está lá, mas certamente não é um plano prudente a ser adotado. E assim o Cristão em oração pode depois atingir a um desejo real, e obter o seu fim, mas o quão melhor seria se tendo gastado tempo preparando a sua alma pela consideração e autoexame, ele chegasse a Deus por um objetivo em que ele estava prestes a almejar com um pedido real? Pediremos uma audiência na corte de Sua Majestade, seria esperado que nós respondêssemos à pergunta: “Por que você gostaria de vê-lo?”. Nós não iríamos esperar entrar na presença da Realeza, e

depois pensar em alguma petição depois que estivéssemos lá! Da mesma forma, com o filho de Deus; ele deve ser capaz de responder a grande pergunta: “Qual é a sua petição, e qual é o seu pedido, e será feito a ti”. Imagine um arqueiro atirando com seu arco, sem saber onde o alvo está! Ele seria propenso a ter sucesso? Imagine um navio, que numa viagem de descoberta se faz ao mar sem o capitão, sem nenhuma ideia do que ele estava procurando! Você esperaria que ele voltasse muito carregado ou com as descobertas da ciência, ou com tesouro de ouro? Em tudo você tem um plano; você não irá para o trabalho sem saber que você planejou fazer algo. Como é que você vai a Deus sem saber o que você deseja obter? Se você tivesse algum objetivo, você nunca iria encontrar a oração como sendo um trabalho chato e pesado! Estou convencido de que você anelaria por isso! Você diria: “Eu tenho algo que preciso. Quem dera eu pudesse aproximar-me do meu Deus e pedir a Ele por isso! Eu tenho uma necessidade, eu quero satisfazê-la; eu anseio que eu possa ficar a sós, para que eu possa derramar meu coração diante dEle, e pedir-Lhe por esta grande coisa após a qual a minha alma tão sinceramente suspira”.

Você encontrará que isto é mais útil para suas orações, se você tem alguns objetivos que você almeja, e eu penso que, também, se você deverá ter algumas pessoas que você menciona. Não apenas suplique a Deus pelos pecadores em geral, mas sempre mencione alguns em particular. Se você é um professor de escola dominical, não basta pedir que sua classe possa ser abençoada, mas ore por suas crianças, citadas pelo nome, diante do Altíssimo. E se há uma misericórdia em sua casa que você deseja, não rodeie próximo do caminho, mas seja simples e direto em suas petições a Deus. Quando você orar a Ele, diga-Lhe o que você precisa. Se você não tem dinheiro suficiente, se você estiver em situação de pobreza, se você estiver em apuros, relate o caso. Não use falsa modéstia com Deus! Venha imediatamente ao ponto, fale honestamente com Ele, Ele não necessita de belas frases baratas tais como as que os homens constantemente usarão quando eles não gostam de dizer direito o que eles tencionam. Se você precisa de uma misericórdia temporal ou espiritual, que o diga! Não saqueie a Bíblia para encontrar palavras para expressar-se; expresse suas necessidades, nas palavras que naturalmente lhe ocorrem. Estas serão as melhores palavras, dependa delas. As palavras de Abraão eram as melhores para Abraão, e as suas serão as melhores para você. Você não precisa estudar todos os textos das Escrituras para orar, assim como Jacó e Elias fizeram, usando suas expressões. Se você fizer isso, você não vai imitá-los; você pode imitá-los literalmente, e servilmente, mas lhe falta a alma que sugeriu e animou suas palavras. Ore em suas próprias palavras. Fale claramente a Deus. Pergunte ao mesmo tempo do que você precisa. Nomeie as pessoas, nomeie as coisas, faça um alvo diretamente para o objetivo de suas súplicas, e eu tenho certeza que você logo descobrirá que o cansaço e o desinteresse dos quais você muitas vezes se queixa quanto às suas intercessões, não mais virão sobre você, ou pelo menos não tão habitualmente como ocorre agora.

“Mas”, diz alguém, “eu não sinto que eu tenha quaisquer objetivos especiais pelos quais orar”. Ah, meu querido irmão, eu não sei quem você é, ou onde você mora, para estar sem objetivos especiais para orar! Penso que cada dia traz tanto a sua necessidade quanto o seu problema, e que eu tenho, todos os dias, algo a dizer ao meu Deus. Mas se nós não tivermos um problema, meus queridos irmãos e irmãs; se tivéssemos atingido tal altura em graça que não tivéssemos nada a pedir, amamos tanto a Cristo de forma que não tenhamos necessidade de orar para que possamos amá-LO mais? Já temos tanta fé que deixamos de clamar: “Senhor, aumente-a”? Você irá sempre, tenho certeza, por um pequeno autoexame, logo descobrir que há algum objetivo legítimo pelo qual você pode bater à porta de misericórdia e clamar: “Dá-me, Senhor, o desejo do meu coração!”. Mas se você não tem qualquer desejo, você não tem, senão que pedir pelo primeiro Cristão tentado que você encontra, e ele irá dizer-lhe de um. “Oh”, ele vai responder-lhe, “se você não tem nada a pedir para si mesmo, peça por mim! Peça para que uma esposa doente possa ser recuperada; ore para que o Senhor levante a luz do Seu rosto sobre um coração desanimado; peça que o Senhor envie ajuda para algum ministro que tem trabalhado em vão, e gastado a sua força por nada”. Quando você tiver feito para si mesmo, peça para os outros! E se você não pode encontrar-se com alguém que pode sugerir um tema, veja aquela enorme Sodoma, esta cidade como outra Gomorra estabelecida diante de você! Leve-a diante de Deus constantemente em suas orações e clame: “Oh, que Londres possa viver diante de Ti; que seu pecado possa ser suspenso; que a Sua justiça seja exaltada; que o Deus da terra pode obtenha para Si mesmo muitas pessoas desta cidade!”

Igualmente necessário é que, com um objetivo definido para a oração, deva haver um desejo sincero pela sua realização. “Orações frias”, diz um velho teólogo, “pedem uma negação”. Quando pedimos ao Senhor com frieza, e não com fervor, o que fazemos, por assim dizer, é parar Sua mão e impedi-LO de nos dar a bênção que muitos de nós fingimos estar buscando! Quando você sabe o que precisa, sua alma se tornará tão afetada com o valor desse meio, com sua própria excessiva necessidade dele, com o perigo que você correrá a menos que o meio seja concedido, que você será obrigado a implorar por oração como um homem implora por sua vida! Houve uma bela ilustração da verdadeira oração dirigida ao homem na condução de duas nobres senhoras cujos maridos foram condenados a morrer, e estavam prestes a serem executados. Quando chegaram diante do Rei George, e suplicaram por seu perdão, o rei rude e cruelmente as repeliu. George, o primeiro; era como sua própria natureza! E, quando se pronunciaram mais uma vez, e de novo, e de novo, elas não puderam ser levantadas de seus joelhos. Elas tinham, na verdade, sido arrastadas da corte, pois não se retirariam até que o rei sorrisse para elas e lhes dissesse que os seus maridos viveriam. Infelizmente, elas não conseguiram, embora fossem mulheres nobres perseverando em pedir pelas vidas de seus maridos. Esse é o caminho para que possamos orar a Deus; devemos ter um desejo pelo que precisamos, de modo que não desistiremos

até que o tenhamos, porém em submissão à Sua vontade Divina. Sentindo que a coisa que pedimos não pode ser errada, e que Ele próprio prometeu isso, temos resolvido, deve ser dada, e se não for dada, vamos pleitear a promessa de novo e de novo, até que as portas do céu tremerão antes que as nossas petições cessem! Não é de admirar que Deus não nos abençoou muito nos últimos tempos, porque não estamos em oração fervorosa como deveríamos estar! Oh, essas orações de coração frio que morrem nos lábios, aquelas súplicas congeladas, estas não movem os corações dos homens, como eles moverão o coração de Deus? Elas não veem de nossas próprias almas; elas não erguem-se da nascente do interior desejo secreto de nosso coração, e portanto, elas não podem elevar-se a Ele, que apenas ouve o clamor da alma, diante de quem a hipocrisia não pode ondular nenhum véu, ou a formalidade praticar qualquer disfarce! Temos que ser sinceros, caso contrário, não temos o direito de esperar que o Senhor ouvirá a nossa oração.

E, certamente, meus irmãos e irmãs, se isso fosse suficiente para conter toda a leveza, e compelir uma seriedade incessante, aprenderíamos a grandeza do Ser diante do qual suplicamos! Devo entrar em Tua Presença, ó meu Deus, e zombar de Ti com palavras de um coração frio? Será que os anjos velam o rosto diante de Ti, e estarei contente em tagarelar através de uma forma sem alma e sem coração? Ah, meus irmãos e irmãs, nós pouco sabemos quantas de nossas orações são abomináveis ao Senhor! Seria uma abominação para você, e para mim, ouvir os homens nos perguntando nas ruas, como se eles não precisassem do que pediram. Mas não fizemos o mesmo com Deus? Não é esta a maior dívida do Céu para o homem e tornou-se para nós um dever morto e seco? Foi dito de John Bradford que tinha uma arte peculiar na oração, e quando perguntado sobre o seu segredo, ele disse: “Quando eu sei o que eu preciso, eu sempre insisto nesta oração até que eu sinta que eu a pleiteei com Deus, e até que Deus e eu tenhamos comunhão um com o outro nela. Eu nunca vou para outra petição até que eu tenha passado pela primeira”. Infelizmente, alguns homens começam: “Pai nosso que está no céu, santificado seja o Teu nome”; e antes que eles já tenham percebido o pensamento de adoração — “Santificado seja o Teu nome” — eles começaram a repetir as palavras seguintes: “Venha o Teu Reino”. Então talvez algo atinge sua mente: “Será que eu realmente quero que o Seu Reino venha? Se fosse para vir agora, onde eu estaria?”. E enquanto eles estão pensando nisto, a sua voz está continua com, “seja feita Tua vontade, assim na terra como no céu”. Então, eles misturam-se às suas orações e executam as sentenças juntamente! Oh, permaneça em cada uma até que você tenha realmente orado por ela! Não tente colocar duas flechas na corda de uma vez, ambas irão se perder! Aquele que carrega a arma com as duas balas não pode esperar ser bem sucedido! Dispare um tiro, primeiro, e depois carregue novamente. Pleiteie uma vez com Deus e prevaleça, e, em seguida, pleiteie novamente! Obtenha primeiro uma misericórdia, e depois vá novamente para a segunda; não esteja satisfeito em usar as cores de suas orações uma e outra até que ali não haja uma pintura para

contemplar, mas apenas uma grande mancha, uma mancha de cores mal colocadas! Olhe para a Oração do Senhor em si. Que claros e nítidos contornos existem nela. Há certas misericórdias definidas, e elas não se sobrepõem uma à outra. Ali elas permanecem, e enquanto você olha para o todo, é uma imagem magnífica; não confusa, mas em bela ordem. Que assim seja com suas orações! Fique em uma até que você tenha prevalecido nela, e depois vá para a próxima. Com objetivos definidos, e com os desejos fervorosos misturados, aí está o alvorecer da esperança de que você deve prevalecer com Deus.

Mas mais uma vez, essas duas coisas não são proveitosas se não forem misturadas com uma ainda mais essencial e Divina qualidade, ou seja, uma fé firme em Deus. Irmãos e irmãs, vocês acreditam na oração? Eu sei que vocês oram, porque vocês são o povo de Deus. Mas vocês acreditam no poder da oração? Há muitos Cristãos que não acreditam. Eles pensam que é uma coisa boa, e eles acreditam que às vezes ela faz maravilhas, mas eles não pensam que a oração, a oração verdadeira, sempre é bem sucedida. Eles pensam que o seu efeito depende de muitos outros aspectos, mas que não tem qualquer qualidade ou potência essencial em si. Agora, a convicção da minha própria alma é que a oração é o poder mais grandioso em todo o universo, que tem uma força mais onipotente do que a eletricidade, atração, gravitação ou qualquer outra dessas forças secretas que os homens chamam por nomes, mas que eles não entendem!

A oração tem tão palpável, tão verdadeira, tão certa e tão invariável influência sobre o universo inteiro como uma das leis da matéria! Quando um homem realmente ora, não é uma questão de saber se Deus vai ouvi-lo ou não, Ele deve ouvi-lo, não porque há qualquer compulsão na oração, mas porque há uma doce e abençoada compulsão na promessa. Deus prometeu ouvir oração, e Ele manterá Sua promessa! Como Ele é o Deus Altíssimo e verdadeiro, Ele não pode negar a Si mesmo. Oh, pense nisso! Que você, um homem frágil, pode permanecer aqui e falar com Deus, e através de Deus pode mover todos os mundos! No entanto, quando a sua oração foi ouvida, a criação não será perturbada; embora os mais grandiosos fins sejam atendidos, a providência não será desarranjada por um único momento! Nenhuma folha cairá mais cedo da árvore; nem uma estrela se perderá em seu curso; nem uma gota de água gotejará mais lentamente desde sua origem, tudo continuará o mesmo, e ainda assim, a sua oração terá efetuado tudo! Ela falará com os decretos e propósitos de Deus enquanto eles estão sendo cumpridos diariamente; e todos eles dirão para a sua oração, e clamarão: “Você é nossa irmã! Nós somos decretos e você uma oração; mas você é em si mesma um decreto, tão antigo, tão firme, tão remoto quanto nós somos”. Nossas orações são os decretos de Deus em outra forma! As orações do povo de Deus nada são, senão as promessas de Deus sopradas a partir de corações vivificados, e as promessas são somente os decretos colocados em uma outra forma e modelo!

Não diga: “Como podem minhas orações afetar os decretos?”. Elas não podem, exceto à medida que as suas orações são decretos, e que, enquanto elas fluem, cada oração que é inspirada pelo Espírito Santo em sua alma é tão onipotente e tão eterna quanto o referido decreto, que disse: “haja luz, e houve luz” [Gênesis 1:3]. Ou, como o referido decreto, que escolheu o Seu povo, e decretou a sua Redenção pelo sangue precioso de Cristo! Você tem poder na oração, e você está hoje entre os ministros mais poderosos do universo que Deus criou. Você tem poder sobre os anjos; eles voarão por sua vontade. Você tem poder sobre o fogo e água e os elementos da terra; você tem o poder de fazer sua voz ser ouvida além das estrelas! Onde os trovões morrem em silêncio, sua voz deve acordar os ecos da eternidade. Os ouvidos de Deus, Ele mesmo, deve ouvir, e as mãos de Deus concederão à sua vontade! Ele manda você clamar: “Tua vontade seja feita”, e Sua vontade deve ser feita! Quando você pode pleitear a Sua promessa, então a sua vontade é a Sua vontade! Não parece, meus queridos amigos, uma coisa incrível ter um tal poder nas próprias mãos, como o de ser capaz de orar? Às vezes você já ouviu falar de homens que fingiam ter um poder estranho e místico pelo qual eles poderiam chamar espíritos das grandes profundezas, pelo qual eles poderiam fazer chover copiosamente, ou parar o sol. Foi tudo uma invenção da fantasia, mas se fosse verdade, o Cristão é um mágico maior ainda! Se ele tem apenas a fé em Deus, não há nada impossível para ele! Ele será resgatado das águas mais profundas, ele será resgatado para fora dos períodos de problemas, na fome ele deverá ser alimentado, da peste sairá ileso, em meio à calamidade ele andarão firme e forte, na guerra, ele estará sempre protegido, e, no dia da batalha, ele deverá levantar a sua cabeça se ele pode apenas acreditar na promessa e mantê-la diante dos olhos de Deus e pleiteá-la com o presságio da confiança inabalável!

Não há nada, repito, não há nenhuma força tão tremenda, nenhuma energia tão maravilhosa, como a energia com que Deus dotou cada homem, que como Jacó pode lutar, como Israel pode prevalecer com Ele em oração! Mas temos que ter fé nisto; temos de acreditar para oração ser o que é, ou então não é o que deveria ser. A menos que eu acredite que a minha oração seja eficaz, ela não o será, pois de minha fé ela, em grande medida, dependerá. Deus pode conceder-me misericórdia, mesmo quando eu não tiver fé, isto será de Sua própria soberana graça, mas Ele não prometeu fazê-lo. Mas quando eu tenho fé, e posso invocar a promessa com desejo sincero, já não é uma probabilidade quanto a saber se eu vou conseguir a bênção, ou se a minha vontade deve ser feita! A menos que o Eterno Se desvie da Sua Palavra, a menos que o juramento que Ele tem dado seja revogado, e Ele próprio deixa de ser o que Ele é: “e qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos” [1 João 3:22].

E agora para darmos um passo maior. Juntamente com objetivos definidos, desejos fervorosos e forte fé na eficácia da oração, e, oh, possa a graça Divina fazer assim conosco,

deve haver misturado uma expectativa de realização! Devemos ser capazes de contar com as misericórdias antes que as recebamos, acreditando que elas estão a caminho. Lendo outro dia em um doce livro pequeno que eu gostaria de recomendar à atenção de todos vocês, escrito por um autor americano que parece conhecer o poder da oração completamente, e para quem estou em dívida por muitas coisas boas, um pequeno livro chamado *The Still Hour*, [A Hora Silenciosa, por Austin Phelps – 1820-1890] encontrei-me com uma referência a uma passagem no Livro de Daniel, capítulo 10, eu acho que, onde, como ele diz, toda a maquinaria da oração parece ser desvelada. Daniel está de joelhos em oração, e Miguel Arcanjo vem a ele. Ele fala com ele, e diz-lhe que, tão logo Daniel começou a aplicar o seu coração a compreender e a humilhar-se diante de Deus, as suas palavras foram ouvidas e o Senhor tinha enviado o anjo. Então ele diz-lhe da maneira mais semelhante aos negócios do mundo: “Eu devia ter estado aqui antes, mas o Príncipe da Pérsia me resistiu, no entanto, o Príncipe de sua nação me ajudou, e eu vim para confortar e instruí-lo”. Veja agora, Deus sopra o desejo em nossos corações, e assim que o desejo está lá, antes de clamar, Ele começa a responder! Antes que as palavras tenham percorrido metade do caminho para o céu, enquanto elas estão ainda tremendo em nossos lábios, conhecendo as palavras a serem ditas, Ele começa a respondê-las, envia o anjo! O anjo vem e desce com a bênção necessária. Ora, a coisa é uma revelação se você pudesse vê-la com seus olhos! Algumas pessoas pensam que as coisas espirituais são sonhos, e que estamos falando fantasias. Eu acredito que há tanta realidade na oração de um Cristão como em um relâmpago; e a utilidade e excelência da oração de um Cristão pode ser tão sensatamente conhecida como o poder do relâmpago quando ele rasga uma árvore, quebra-lhe os ramos, e a fende até a raiz!

A oração não é uma fantasia ou ficção! É uma coisa real verdadeira coagindo o universo, ligando as Leis de Deus em grilhões, e compelindo o Alto e Santo a ouvir a vontade de Sua pobre, porém favorecida criatura: o homem! Mas precisamos sempre acreditar nela; precisamos exercer uma firmeza na oração, para contar sobre as misericórdias antes que elas venham, para ter certeza de que elas estão chegando! Para agir como se as tivéssemos! Quando você pediu pelo seu pão de cada dia, não mais esteja incomodado com cuidados, mas creia que Deus ouviu você, e dará isso para você! Depois de ter levado o caso do seu filho doente diante de Deus, acredite que a criança vai se recuperar, ou se ele não se recuperar, isso será uma bênção maior para você e mais glória a Deus e, assim, leve isto a Ele. Seja capaz de dizer: “Eu sei que Ele me ouviu agora. Eu estarei na minha torre de vigia; vou procurar meu Deus, e ouvir o que Ele dirá para a minha alma”. Você alguma vez estará desapontado assim; Cristão, quando você orou com fé e esperou a resposta? Presto meu testemunho aqui, nesta manhã, que eu nunca tive confiança nEle e encontrei que Ele falhou comigo! Eu tenho confiado no homem e fui engado, mas o meu

Deus jamais negou o pedido que fiz a Ele quando eu tenho feito o pedido crendo em Sua disposição de ouvir, e na certeza de Sua promessa!

Mas eu ouço alguém perguntar: “Podemos orar por coisas temporais?”. Sim, você pode! Em tudo, dê a conhecer as suas necessidades a Deus. Não é apenas para o espiritual, mas para preocupações cotidianas. Leve seus menores dissabores diante dEle! Ele é um Deus que ouve a oração; Ele é o Deus de seu lar, bem como o Deus do Santuário; esteja sempre levando tudo o que você tem diante de Deus! Como um homem bom, que está prestes a se unir com esta Igreja, me contou que sua esposa partiu: “Oh”, ele disse, “ela era uma mulher que eu nunca poderia chegar a fazer qualquer coisa até que ela fizesse disto assunto de sua de oração. Seja ela qual fosse, ela costumava dizer: ‘Eu devo fazer disto um assunto de oração’”. Oh, por mais deste doce hábito de espalhar tudo diante do Senhor, assim como fez Ezequias com a carta de Rabsaqué! Apresente-a, dizendo: “Tua vontade seja feita; me entrego a Ti!”. Os homens dizem que o Sr. Muller de Bristol está entusiasmado porque ele vai reunir 700 crianças e acreditamos que Deus proverá para eles, embora não há nada na bolsa, muitas vezes, mas ele acredita que virá! Meus queridos irmãos e irmãs, ele não é um entusiasta; ele só está fazendo o que deve ser a ação comum de todos os Cristãos! Ele está agindo sobre uma regra em que os mundanos sempre zombarão porque eles não entendem isso, um sistema que deve parecer sempre fraco ao julgamento do senso, visionário e romântico, mas que nunca parecerá assim para o filho de Deus! Ele não age sobre o senso comum, mas sobre algo maior do que o senso comum, sobre a fé incomum! Que tivéssemos esta fé incomum para tomar a Deus em Sua Palavra! Ele não pode, e Ele não permitirá que o homem que confia nEle seja envergonhado ou confundido!

Tenho, portanto, agora, da melhor maneira que pude, posto diante de vocês o que eu concebo ser os quatro elementos essenciais da oração que prevalece: “Por isso vos digo que todas as coisas que pedirdes, orando, crede receber, e tê-las-eis”.

II. Tendo, assim, lhe pedido para olhar para o texto, eu quero você agora OLHE PARA VOCÊ. Olhe para você em nossas reuniões de oração, e olhe para você em suas intercessões privadas, e julgue-as tanto pelo teor deste texto.

Primeiro, olhe a seu respeito nas reuniões de oração. Eu não posso falar muito claramente sobre este assunto, porque eu sinceramente acredito que os encontros de oração, que geralmente são realizados entre nós têm muito menos das falhas do que eu estou a ponto de indicar do que qualquer outro que eu já participei. Mas, ainda assim, eles têm algumas das falhas, e eu espero que o que diremos será levado pessoalmente para casa por cada irmão que tem o hábito de se envolver publicamente em súplica em reuniões de oração.

Não é um fato, que, logo que você entra na reunião, você sente que se é chamado a orar, você tem que exercitar um dom? E que de fato, no caso de muitos homens orando (para falar com dureza, talvez, mas eu acho que, honestamente), encontra-se em ter uma boa memória para lembrar um grande número de textos que sempre foram citados desde os tempos do avô do nosso avô, e seja capaz de repeti-los em bom estado regular. O dom reside também em algumas igrejas, especialmente nas igrejas de vilas, em ter fortes pulmões, de modo a ser capaz de resistir, sem respirar por 25 minutos quando são breves, e de três quartos de hora, quando você se prolonga mais! O dom se encontra também no poder de não pedir nada em particular, mas ao passar por uma série de tudo, não fazendo da oração uma seta para um ponto, mas sim uma máquina indefinida que não tem nenhum ponto que seja, e ainda assim se entende ser todo momento, que se destina a tudo e, consequentemente, nada! Esses irmãos são muitas vezes os mais frequentes a orar, os que têm aqueles peculiares, e talvez, dons excelentes, embora eu certamente devo dizer que eu não posso obedecer a injunção do Apóstolo em cobiçar muito sinceramente tais dons como estes!

Agora, se em vez disso, semelhantemente, um homem é convidado a orar, o qual nunca orou antes em público. Suponho que ele se levante e diga: “Ó Senhor, eu me sinto um pecador que mal posso falar conTigo. Senhor, ajuda-me a orar! Ó Senhor, salve minha pobre alma! Que Tu salves meus velhos companheiros! Senhor, abençoe nosso ministro! Se agrade em nos dar um avivamento. Ó Senhor, eu não posso dizer mais nada; ouça-me por causa de Jesus! Amém”. Bem, então, você sente de alguma forma, como se você tivesse começado a orar por si mesmo! Você sente um interesse neste homem, em parte por medo que ele não deva parar, e também porque você tem certeza que o que ele disse, ele queria dizer. E se outro deve levantar-se, depois disso, e orar com o mesmo espírito, você sai e diz: “Esta é a verdadeira oração”. Eu preferiria ter três minutos de oração como essa do que 30 minutos de outro tipo, porque aquele está orando, e o outro está pregando!

Permitam-me citar o que um velho pregador disse sobre o tema da oração, e dar-lhe a você como uma pequena palavra de conselho: “Lembre-se, o Senhor não te ouvirá por causa da aritmética de suas orações, Ele não conta suas quantidades. Ele não te ouvirá por causa da retórica de suas orações, Ele não se importa com a linguagem eloquente em que é transmitida. Ele não vai ouvi-lo por causa da geometria de suas orações, Ele não as computa pelo seu comprimento, ou por sua amplitude. Ele não vai considerá-lo por causa da musicalidade de suas orações, Ele não se importa com vozes doces, nem com frases harmoniosas. Nem Ele olhará para você, devido à lógica de suas orações, porque elas são bem organizadas e excelentemente divididas. Mas Ele ouvirá você e Ele medirá a quantidade da bênção que Ele lhe dará de acordo com a Divindade de suas orações! Se

você pode pleitear na Pessoa de Cristo, e se o Espírito Santo o inspirar com zelo e fervor, as bênçãos que você deve pedir, certamente virão para você”.

Irmãos, eu gostaria de queimar todo o estoque de orações antigas que temos utilizado nestes 50 anos; qual “o óleo que vai de vasilha para vasilha”; qual “cavalo que corre para a batalha”; qual o texto citado, mutilado, “onde dois ou três se encontraram, você estará no meio deles, para abençoá-los”, e todas as outras citações que temos vindo a fabricar, passando a cópia de homem para homem! Eu gostaria que nós viéssemos a falar com Deus apenas algo que saísse da nossa própria cabeça! Seria uma coisa grande para nossas reuniões de oração, que seriam melhor atendidas, e estou certo de que seriam mais proveitosas se cada homem se livrasse daquele hábito de formalidade e falasse com Deus como um filho fala com seu pai, pedindo-Lhe pelo que precisamos, e, em seguida, sentasse-se e concluísse! Digo isto com toda a seriedade Cristã. Muitas vezes, porque eu não escolhi orar em qualquer forma convencional, as pessoas disseram: “Esse homem não é reverente!”. Meu querido senhor, você não é um juiz da minha reverência! Para o meu próprio Mestre, eu estou de pé ou caio. Eu não penso que Jó citou ninguém; eu não penso que Jacó citou o velho santo no céu, seu pai, Abraão. Eu não encontro Jesus Cristo citando a Escritura em oração. Eles não oraram com as palavras de outras pessoas, mas eles oraram com as suas próprias. Deus não precisa que você vá recolhendo aquelas excelentes, mas muito obsoletas especiarias do antigo santuário; Ele quer o novo óleo destilado apenas da azeitona fresca de sua própria alma! Ele quer especiarias e incenso, e não dos velhos baús, onde foram guardados até que tenham perdido o seu sabor, mas Ele quer incenso e mirra frescos, trazidos do Ofir da experiência de sua própria alma! Olhe bem para aquilo que você realmente ora, não aprenda a linguagem da oração, busque o espírito de oração, e Deus Todo-Poderoso te abençoe e te faça mais poderoso em suas súplicas.

Eu disse: “Olhe para você”. Eu quero que você continue o trabalho e olhe em volta para seus próprios quartos. Ó, irmãos e irmãs, não há nenhum lugar para onde alguns de nós precisamos estar tão envergonhados de olhar, como para a porta de nosso quarto! Não posso dizer que as dobradiças estão enferrujadas; elas abrem e fecham em suas solenidades. Eu não posso dizer que a porta está trancada e selada, nós não negligenciamos a oração em si mesma, mas aquelas paredes, aquelas vigas para fora da parede, tal como um conto podem dizer! “Oh”, a parede pode gritar, “eu ouvi você quando estava com tanta pressa que mal conseguia passar dois minutos com o seu Deus! E eu ouvi você, também, quando não estava nem dormindo nem acordado, e quando você não sabia o que estava dizendo”. Então, uma viga pode clamar: “Eu ouvi você vir e passar 10 minutos e não pedir nada, pelo menos o seu coração não pediu, os lábios se moviam, mas o coração estava em silêncio”. Como uma outra viga pode clamar: “Eu ouvi você gemer em sua alma, mas eu vi você ir embora desconfiado, sem acreditar que sua oração foi ouvida, citando a prome-

ssa, mas não pensando que Deus a cumpriria”. Certamente as quatro paredes do quarto podem vir juntas e cair sobre nós, em Sua ira, porque nós temos tantas vezes insultado Deus com a nossa incredulidade, e com a nossa pressa e com toda sorte de pecados. Temos insultado a Ele mesmo em Seu assento de misericórdia, no local onde Sua condescendência é mais plenamente manifestada! Não é assim com você? Não devemos confessar isto, de nossa parte? Vejam, pois, irmãos e irmãs Cristãos, que uma mudança seja feita e que Deus possa torna-los mais poderosos e mais bem sucedidos em suas orações do que têm sido até agora!

III. Mas, para não mais detê-lo, o último ponto é, olhe para cima, OLHE PARA CIMA. Olhem para cima, irmãos e irmãs Cristãos, e deixem-nos clamar. Ó, Deus, o Senhor nos deu uma arma poderosa, e nós temos permitido que ela enferruje! [...] Não seria um crime vil se um homem tivesse um olho dado a ele que ele não abrisse, ou uma mão que ele não quisesse levantar, ou um pé que cresceu duro porque ele não quis usá-lo? E o que devemos dizer de nós mesmos, quando Deus nos deu poder na oração, o poder incomparável, cheio de bem-aventurança para nós mesmos e as misericórdias inumeráveis para os outros, e este poder ainda está estagnado? Oh, se o universo fosse tão imóvel quanto somos, onde deveríamos estar? Ó Deus, Tu dás a luz do sol, e ela brilha com ele! Tu dás a luz, mesmo para as estrelas e elas brilham; aos ventos Tu dás força e eles sopram; e para o ar Tu dás vida e move-se, e os homens o respiram! Mas, para o Teu povo Tu deste um presente que é melhor do que a força, a vida, e a luz, e ainda assim eles permitem que ele permaneça inerte, quase esquecido que eles possam exercer tal poder, raramente o exercitam, embora eles seriam abençoados com incontáveis miríades! Chore, Cristão! Constantino, o Imperador de Roma, viu que nas moedas de outros imperadores, suas imagens estavam em uma postura ereta, triunfando. Em vez disso, sobre a mesma, ele ordenou que a sua imagem estivesse de joelhos, pois ele disse: “Esse é o caminho pelo qual eu tenho triunfado”. Nós nunca triunfaremos até que a nossa imagem esteja gravada de joelhos!

A razão pela qual temos sido derrotados, e assim, que nossos estandartes estão na poeira, é porque não temos orado. Vão, voltem para o seu Deus, com tristeza, confessem perante Ele, filhos de Efraim, que estando armados e levando arcos, viraram as costas no dia da batalha! Vá ao seu Deus e diga-Lhe que se as almas não estão salvas, não é porque Ele não tem poder para salvar, mas porque você nunca teve dores de parto, por assim dizer, pelo nascimento de pecadores perecendo! Seus corações não têm soado como uma harpa por Quir-Heres [Isaías 16:11], nem o seu espírito foi movido por causa das defesas da tribo de Rubem. Acordem, acordem, vós povo de Israel; sejam surpreendidos, vocês, descuidados, vocês que têm negligenciado a oração. Vocês pecadores que estão na própria Sião, e que estão à vontade, despertai-vos! Lutem e se esforcem com o seu Deus, e, em seguida,

a bênção virá, as primeiras e as últimas chuvas de Sua misericórdia, e a terra produzirá abundantemente, e todas as nações O chamarão bem-aventurado! Olhem para isso então, e clamem.

Uma vez mais, olhe para cima e se alegre. Apesar de você ter pecado contra Ele, Ele te ama mesmo assim! Você não tem orado a Ele, nem buscado sua Face, mas eis que Ele ainda clama a você: “Buscai a Minha Face”. E Ele não diz: “Buscai-me em vão”. Você pode não ter ido até a fonte, mas ela flui tão livremente quanto antes. Você fecha os olhos para o sol, mas ele ainda brilha sobre você com todo o seu resplendor. Você não tem sido atraído para perto de Deus, mas Ele espera ser ainda gracioso, e está pronto para ouvir todas as suas petições! [...] Que bendita coisa que é que o Senhor no céu está sempre pronto para ouvir! Agostinho tem um pensamento muito bonito sobre a parábola do homem que bateu na porta de seu amigo à meia-noite, dizendo: “Amigo, dá-me três pães” [Lucas 11:5]. Sua paráfrase decorre algo parecido com isso: “Eu bato na porta de misericórdia, e é na calada da noite; não virão alguns servos da casa me responder? Não, eu bato, mas eles estão dormindo. Ó, vocês Apóstolos de Deus, vocês mártires glorificados, vocês estão dormindo, vocês descansam em suas camas, vocês não podem ouvir a minha oração! Mas não responderão os filhos? Os filhos não estão prontos para vir e abrir a porta para o seu irmão? Não. Eles estão dormindo. Meus irmãos que partiram, com quem tive doce conselho, os quais eram os companheiros do meu coração, você não podem me responder, pois vocês descansam em Jesus. Suas obras vos seguiram, mas vocês não podem trabalhar para mim. Mas, enquanto os servos estão dormindo, e enquanto os filhos não podem responder, o Mestre está desperto, acordado à meia-noite também! Pode ser meia-noite para a minha alma, mas Ele me ouve, e quando eu estou dizendo: ‘Dê-me três pães’, Ele vem para a porta e me dá tanto quanto eu preciso”. Cristão, olhe para cima, então, e alegre-se! Há sempre um ouvido aberto, se você tem uma boca aberta! Há sempre uma mão pronta, se você tem um coração pronto! Você tem apenas que clamar, e o Senhor ouve! Não, antes de chamar, Ele responderá, e, enquanto você está falando, Ele ouvirá! Não recuem, então, em oração! Vão até Ele quando chegar à sua casa. Não, em sua própria maneira, levantem os seus corações em silêncio, e qualquer que seja a sua petição ou pedido, peçam em o Nome de Jesus, e isso vos será feito.

No entanto, mais uma vez, olhem para cima, queridos irmãos e irmãs Cristãos, e alterem suas orações a partir de agora. Olhem para a oração não mais como uma ficção romântica ou como um dever árduo. Olhem para ela como um verdadeiro poder, como um verdadeiro prazer. Quando os filósofos descobrem algum poder latente, eles parecem ter um prazer de colocá-lo em ação. Eu acredito que tem havido muitos grandes engenheiros que projetaram e construíram algumas das mais maravilhosas obras humanas não porque eles seriam remunerados, mas simplesmente por um amor de mostrar seu próprio poder para realizar maravilhas, para mostrar ao mundo o que a habilidade poderia fazer, e o que o homem

pode realizar; eles têm tentado empreendimentos em especulações que podem nunca ser remunerados, tanto quanto eu posso ver, a fim de que eles possam ter uma oportunidade de mostrar sua genialidade. Ó Cristãos, será uma grande tentativa empreender grandes obras, e exibir o seu poder, e você que tem um poder mais forte do que jamais foi exercido por qualquer homem além de seu Deus, você permitirá permanecer assim? Não, pensem em algum grande objetivo e estiquem os tendões de sua súplica por ele! Que cada veia do seu coração esteja cheia até à borda com o rico sangue do desejo, peleje, e lute e se esforce com Deus por ele, usando as promessas e pleiteie os atributos, e veja se Deus não lhe dá o desejo do seu coração. Eu desafio você neste dia a exceder em oração a recompensa do meu Mestre! Eu lanço o desafio para você! [...] Abra sua boca tanto que Ele não possa preenchê-la! Vá para Ele agora por mais fé nas firmes promessas [...] Tente fazê-lo, ou como eu prefiro colocá-lo assim, leve as suas petições e necessidades e veja se Ele não honrará você. Experimente se você crê que Ele cumpre a promessa e o abençoa ricamente com o óleo da unção do Seu Espírito pelo qual você será poderoso em oração!

Não posso deixar de acrescentar apenas estas poucas sílabas antes que vocês vão embora. Eu sei que há alguns de vocês que nunca oraram em suas vidas. Você fez algum tipo de oração, talvez, muitos anos, mas nunca orou sequer uma vez. Ah, pobre alma, você deve nascer de novo, e até que seja nascido de novo você não pode orar como tenho instruído o Cristão a orar. Mas deixe-me dizer isto a você. Será que o seu coração por muito tempo busca a salvação? Tem o Espírito sussurrado: “Vinde a Jesus, pecador, Ele ouvirá você”? Acredite neste sussurro, pois Ele te ouvirá! A oração do pecador despertado é aceitável a Deus. Ele ouve o quebrantado de coração e cura-o também. Leve os seus gemidos e seus suspiros a Deus e Ele te responderá. “Ah, mas”, diz alguém, “não tenho nada a declarar”. Bem, apenas peça como fez Davi: “Perdoe a minha iniquidade, pois é grande” [Salmos 25:11]. Você tem esse fundamento, a sua iniquidade é muito grande! Então pleiteie pelo sangue precioso, para que todo apelo prevaleça, diga: “Por causa de Seu Amado que derramou o Seu sangue”, e você prevalecerá, pecador! Mas não vá a Deus e peça misericórdia com o seu pecado em suas mãos; o que você pensa sobre o rebelde que apareceu diante da face de seu soberano, e pediu perdão com a adaga da degola em seu cinto e com a declaração de sua rebelião em seu peito? Será que ele merece ser perdoado? Ele não poderia merecê-lo, em qualquer caso, e certamente ele mereceria dupla condenação por ter assim zombado de seu mestre enquanto ele fingiu estar procurando por misericórdia! Se uma mulher houvesse abandonado seu marido, você acha que ela teria o descaramento, com testa de bronze, de voltar e pedir o seu perdão inclinando-se sobre o braço do seu amante? Não, ela não poderia ter tal descaramento, e ainda é assim com você, talvez pedindo misericórdia e permanecendo no pecado, orando para se reconciliar com Deus, e ainda assim acalentando e entregando-se às suas luxúrias! Desperte! Desperte! E invoque o teu Deus, pecador! O barco se aproxima da rocha, talvez amanhã possa bater e ser sacudido, e você será lançado nas profundezas insondáveis da condenação eterna!

Eu digo, invoque o seu Deus; e quando você O invocar, lance fora o seu pecado, ou Ele não o ouvirá. Se você levantar as mãos profanas com uma mentira em sua mão direita, uma oração é inútil em seus lábios! Ó, venha a Ele, diga-Lhe: “Tire toda a iniquidade; nos receba graciosamente; ame-nos livremente”, e Ele ouvirá você, e você deve ainda orar como príncipe prevalecente e um dia deverá estar como os mais que vencedores diante do trono estrelado dAquele que para sempre reina sobre todos, Deus bendito para todo o sempre! Amém.

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.